



**Análise Mensal - PMC**  
**Maio | 2018**

# Análise Mensal - PMC

## Maio | 2018

### Varejo Pernambucano cresce 0,2% em maio

Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, o volume das vendas do Varejo pernambucano mostrou variação positiva de 0,2% no indicador mês, mês atual em relação ao mês anterior, de maio. O resultado é superior ao de abril de 2018 e maio de 2017, quando as vendas registraram percentuais de 0,0% e 0,1%, respectivamente. É importante destacar que mesmo com esse crescimento modesto e próximo a zero, o resultado para o comércio pernambuco é bem - positivo, pois o mês de maio apresentou acontecimentos que inevitavelmente iriam impactar o desempenho do Varejo.

Lembrando que o mês de maio possui o período de superaquecimento das vendas, que

é a comemoração da Sondagem de Opinião do dia das Mães, considerada como a segunda data mais importante para o setor em nível de faturamento. A expectativa em relação à data era grande, pois seria um teste da velocidade de recuperação do consumo das famílias no ano tido como o de superação da crise econômica, sendo o termômetro para que os empresários pudessem medir o grau de investimentos para as próximas datas e em especial o fim de ano. Nesse tipo de comparativo, os lojistas pernambucanos conseguiram se destacar, superando o volume de vendas de abril, mesmo com a paralisação dos caminhoneiros nos dez últimos dias do mês, registrando taxa acima da média brasileira, que recuou -0,6% no mesmo período e comparação.

Tabela 1 - Pernambuco - Variação do comércio Varejista e Varejista ampliado por atividades

ATIVIDADES	MÊS			ACUMULADO NO ANO	ACUMULADO EM 12 MESES
	MARÇO/2018	ABRIL/2018	MAIO/2018		
Combustíveis e lubrificantes	-5,0	-2,5	-7,9	-3,2	-1,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	9,1	-6,0	4,6	2,3	3,1
Tecidos, vestuário e calçados	-21,5	-9,1	-8,3	-12,5	2,5
Móveis e eletrodomésticos	-7,7	7,9	-1,5	3,0	19,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-6,7	4,4	0,1	-3,0	-8,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-27,4	-12,3	-26,8	-17,9	-23,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	1,2	12,9	-4,4	8,0	33,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,1	-4,2	0,5	3,4	0,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	9,1	30,6	4,1	12,7	11,7
Material de construção	-6,1	9,0	-5,1	-0,8	-14,5
Varejo	0,4	-3,6	-0,7	-0,8	3,2
Varejo Ampliado	1,8	4,1	0,0	2,1	3,7

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

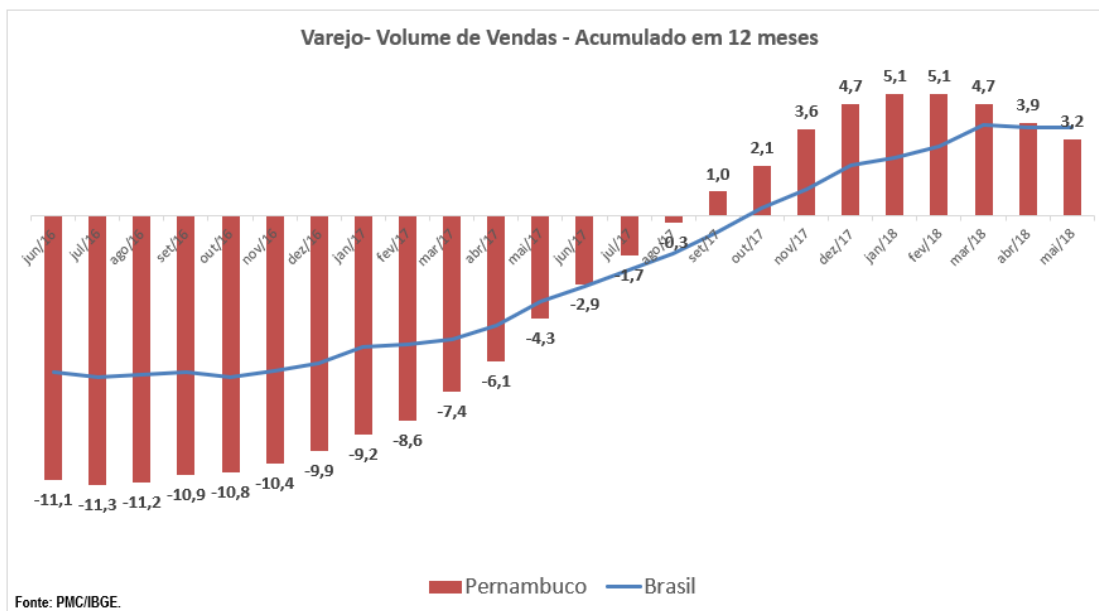
Já no indicador mensal, mês atual em relação ao mesmo mês do ano anterior, o Varejo pernambucano voltou a cair, registrando recuo de -0,7% em maio. É importante destacar que o crescimento de maio de 2017 foi muito expressivo (8,0%) e em cima de dois anos com queda significativas, influenciado pela injeção de milhões de reais na economia devido aos saques do FGTS inativo, o que torna a queda de -0,7% em um mês, com uma verdadeira crise de oferta, não tão ruim. Na análise por segmento, conforme esperado, as maiores quedas ficaram com “combustíveis e lubrificantes”, “tecidos, vestuários e calçados” e “equipamentos e material para escritório, informática e comunicação”, registrando variações negativas de -7,9%, -8,3% e -4,4%, respectivamente.

Todas as atividades foram impactadas pelo choque de oferta criado pela greve, com a quantidade dos produtos nos estabelecimentos apresentando forte redução, a criação do ambiente de incertezas, com a população evitando compras por não saber o tempo de paralisação, retorno do comportamento conservador, com o consumo voltado apenas para gastos essenciais, além da retirada de grande

parte da população dos grandes centros por impactar, praticamente paralisando o setor de transporte. Vale destacar que o resultado não foi pior pelo bom desempenho das vendas de “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumos”, que mesmo com a greve foi compensado pela alta da demanda dos bares e restaurantes, no período de dia das mães, que cresceu 4,6%.

O indicador que mede o desempenho das vendas nos 12 meses encerrados em maio de 2018 acumula alta de 3,2%, deixando claro o início de tendência de desaceleração das vendas em Pernambuco. O gráfico abaixo mostra de maneira clara a curva acumulando mensalmente valores positivos, chegando ao ápice em janeiro e fevereiro com alta de 5,1% e registrando sucessivas quedas. Os segmentos que mais contribuíram para esse movimento foram “combustíveis e lubrificantes” que saiu de 1,6% para -1,5% entre janeiro e maio, assim como “tecidos, vestuários e calçados” de 10,7% para 2,5% e “equipamentos e material para escritório, informática e comunicação”, saindo de 49,2% para 33,2%, nesse mesmo período.

Gráfico 1



O Varejo Ampliado, setor que agrega todos os índices do Varejo mais as atividades de “veículos, motocicletas, partes e peças” e “material de construção”, mostrou tendência diferente do Restrito, em maio de 2018, com um recuo de -3,1% após quatro meses consecutivos de crescimento no comparativo mês. As vendas dos veículos recuaram em relação a abril e também foram impactadas pela greve dos caminhoneiros, pois as concessionárias não recebiam os veículos para as vendas, além da população mudar compras planejadas devido a um maior ambiente de incerteza, principalmente no consumo de itens com preço mais elevado, como é o caso dos veículos. Porém quando se compara com o ano anterior, o segmento de veículos registra variação positiva, reflexo de uma melhora mais expressiva do crédito em 2018 quando comparado com 2017. Já o segmento de “material de construção” no Estado ainda apresenta fraca demanda, acumulando em 12 meses variação negativa acima dos dois dígitos (-14,5%).

É importante destacar que o Varejo Ampliado e o Restrito, estão sendo afetados pela queda da confiança dos agentes, seja consumidor ou empresário. A expectativa de recuperação vem se deteriorando mensalmente. Nas primeiras semanas do ano, a projeção do mercado para a alta do PIB alcançou 2,7%, já na primeira semana de junho; o valor recuou para 2,1%, impactado pela demora na resposta de indicadores importantes para acelerar o crescimento como a melhora do mercado de trabalho, além da produção industrial que ainda mostrava-se em marcha lenta. Contribuindo para o cenário de incerteza, a economia vê a piora no cenário externo, com a guerra comercial entre China e EUA e a indefinição eleitoral no País, como fatores que ainda podem deteriorar ainda mais a confiança da população e reduzir o desempenho das vendas do Varejo em 2018.

## REFERÊNCIAS

Referência: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), Maio/2018.

### EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque  
Diretora-executiva do Instituto  
Fecomércio: Brenna Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer: Nilo Monteiro  
Revisão de Texto: Glauce Dias

### EXPEDIENTE - CEPLAN MULTI

Osmil Galindo | Economista  
Ademilson Saraiva | Economista  
Roberto Alves | Estatístico  
Jorge Jatobá | Economista  
Tania Bacelar | Economista

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,  
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)  
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135  
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

